

RELATÓRIO PARCIAL I

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nº DO PROJETO	170
INSTITUIÇÕES EXECUTORAS:	SMSRP e USP campus RP
NOME DO COORDENADOR:	Aldaisa C. Forster
TELEFONE DE CONTATO DO COORDENADOR:	16 99705.1946
EMAIL DE CONTATO - COORDENADOR:	acforste@fmrp.usp.br
CURSOS ENVOLVIDOS:	Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

EXECUÇÃO DO PROJETO

1 Quais os objetivos propostos e os objetivos alcançados? Justifique

1 A) Compreender, na discussão coletiva, o conceito da EIP e refletir sobre as potencialidades do desenvolvimento deste ao longo do projeto PET-Saúde/EIP.

Este objetivo foi atingido a partir das seguintes atividades: i) discussão da EIP no 3º Seminário "A Prática Colaborativa Interprofissional" e 1º Encontro PET-EIP: "Integração ensino-serviço e interprofissionalidade"; ii) realização da 1ª Oficina de Alinhamento Conceitual com o professor Marcelo Viana; iii) palestra "A formação conjunta dos profissionais de saúde na França: a percepção da educação interprofissional" do Prof. Dr. Sébastien Pesce, da Universidade de Orleans – França; iv) Grupo de Estudo do Livro "Manual da Educação Interprofissional"; v) preenchimento de um questionário com questões sobre EIP; e vi) estudos adicionais sobre interprofissionalidade pelos grupos tutoriais.

- Apresentação do Projeto PET-Saúde/IP** junto às demais experiências de interprofissionalidade no 3º Seminário "A Prática Colaborativa Interprofissional" e 1º

Encontro PET-EIP: “Integração ensino-serviço e interprofissionalidade”, em 31 de maio de 2019, com participação de representantes do SUS local e regional, e dos conselhos profissionais da saúde. O evento foi promovido pelo Grupo de Apoio a Interprofissionalidade da Secretaria de Estado da Saúde de SP, PET-Saúde/IP 170, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, CIES.

- ❑ **Participação dos tutores, preceptores e estudantes da 1ª Oficina de Alinhamento Conceitual com o Prof Marcelo Viana**, realizado em 16 de março de 2019. Inicialmente, o Prof Marcelo trouxe os conceitos de EIP e o grupo tutorial junto aos demais grupos puderam conhecer e discutir tais conceitos. Como prática, cada grupo tutorial discutiu o Projeto do PET-Saúde/IP 170, e buscou identificar aproximações e distanciamentos do projeto com o conceito da EIP. Foram construídos painéis sobre o tema, apoiados em narrativas dos participantes. A síntese da discussão dos Grupos Tutoriais encontra-se no Apêndice A.
- ❑ **Participação na palestra "A formação conjunta dos profissionais de saúde na França: a percepção da educação interprofissional" do Prof. Dr. Sébastien Pesce, da Universidade de Orleans – França**, realizada em 13 de fevereiro de 2019, que explanou sobre a experiência francesa quanto à formação e atuação profissional da saúde na questão da interprofissionalidade.
- ❑ **Criação de Grupo de Estudo do Livro “Manual da Educação Interprofissional” para a comunidade do campus**, no período de agosto a outubro de 2019, das 11 às 12:00. Apesar da divulgação do evento, participaram da discussão do livro os tutores dos grupos tutoriais, alguns preceptores e apenas um estudante. Acredita-se que o pouco envolvimento dos alunos ocorreu por conta do horário dos encontros.
- ❑ **Preenchimento de um questionário sobre EIP pelos grupos tutoriais, de modo a ampliar a reflexão sobre o tema.** Essa ação ocorreu antes de iniciarem as atividades nas unidades de saúde. As questões foram elaboradas pelo grupo de tutores e coordenação do Projeto.
- ❑ **Estudos adicionais sobre o conceito de interprofissionalidade.** Percebeu-se a necessidade de ações adicionais para fortalecer os membros do Pet Saúde/IP 170 em relação ao entendimento do conceito de Interprofissionalidade. Desse modo, os grupos tutoriais têm realizado dinâmicas de grupos para fomentar a reflexão sobre o trabalho colaborativo/em equipe, bem como estudo do livro “Educação interprofissional em Saúde” (Costa et al, 2018) com discussão, exposições, dinâmicas e discussão em grupo.

1B) Sensibilizar o corpo docente, gestores das unidades e colegiados de graduação e representantes da gestão do SUS local e regional, sobre a importância da temática da interprofissionalidade, enquanto um dos eixos para a formação dos cursos de graduação na área da saúde.

Até o momento, foram sensibilizados docentes de diferentes categoriais profissionais do campus da USP de Ribeirão Preto, trabalhadores das unidades envolvidas, bem como o gestor local por meio de seus representantes no PET Saúde IP. Para esse objetivo, foram realizadas as ações descritas abaixo:

- Em 18 de fevereiro de 2019, a proposta do PET Saúde/ IP 170 foi apresentada aos representantes do SUS local e regional em reunião do colegiado da **Comissão de Integração Ensino Serviço Nordeste Paulista (CIES)**;
- Em 31 de maio de 2019, o Pet Saúde/ IP 170 em parceria com o Grupo de Apoio a Interprofissionalidade (GAIP) da Secretaria de Estado da Saúde de SP realizou o **3º Seminário “A Prática Colaborativa Interprofissional”** e o **1º Encontro PET-EIP: “Integração ensino-serviço e interprofissionalidade”**;
- Em 18 de junho de 2019, o projeto foi apresentado na reunião da **Congregação da FMRP – USP**, ao corpo docente dos quatro cursos participantes do projeto (Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo e Terapia Ocupacional) e demais gestores pertencentes aos colegiados de graduação;
- Apresentação do projeto e do seu desenvolvimento em colegiados das coordenações de curso (COC) e Comissão de Graduação (CG), nas quais entre os participantes há tutores do Pet Saúde/IP 170;
- Nas reuniões administrativas, mensais, do PET Saúde/IP 170 conta-se com a participação de **preceptores representantes da gestão municipal da saúde de Ribeirão Preto**.
- Participação dos tutores, preceptores e estudantes na **2ª Oficina Conceitual “Interprofissionalidade e o Currículo da Saúde”**, realizada em 3 de agosto de 2019, com a coordenação da Profa. Noeli Rivas e da Pedagoga Cristiane Martins Peres. Inicialmente, houve uma reflexão sobre o conceito de currículos e competências. Em seguida, os grupos tutoriais reuniram-se, separadamente, em salas de aula para a leitura de uma síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais dos nove cursos da saúde envolvidos no Pet Saúde/IP 170. Cada grupo responsabilizou-se pela análise e discussão de uma competência comum à luz da Interprofissionalidade. A síntese feita pode ser visualizada no Apêndice B. Uma terceira oficina está programada para o dia 09/11/19.

1C) Compreender as demandas dos territórios a partir de um olhar colaborativo das diferentes áreas que participam do PET Saúde/IP 170.

Este objetivo foi atingido a partir da realização de três atividades: i) desenvolvimento de atividades de territorialização; ii) participação de estudantes, preceptores e tutores no curso da UNASUS; iii) imersão nas atividades das unidades de saúde, conforme descrito a seguir:

- ❑ **Processo de territorialização.** Nesse processo, busca-se desenvolver um olhar crítico sobre o território (aspectos geográfico, demográfico, epidemiológico, tecnológico, político, social, cultural e de organização da rede de saúde) e as suas implicações na saúde da população; desenvolver a percepção das potencialidades dos recursos comunitários existentes; compreender o território como espaço vivo envolvendo a dinâmica entre os moradores. Essa atividade foi realizada por todos os grupos tutoriais e foi o primeiro grande trabalho interprofissional que proporcionou o desenvolvimento de algumas competências colaborativas, como a comunicação dentro da equipe. Para a discussão teórica do processo, houve criação de jogos sobre o tema (Show do Milhão), discussão de textos e discussão de casos.
- ❑ **Participação de estudantes, preceptores e tutores no curso da UNASUS “Territorialização como instrumento do Planejamento Local na Atenção Básica – Atualização”.** Esse curso foi feito por alguns grupos tutoriais de modo a aprofundar os conhecimentos sobre territorialização, em uma tentativa de implementar esse processo na sua área de atuação com vistas a mapear e a melhorar a realidade da comunidade. O curso trata do processo de territorialização, sua utilização prática e as estratégias que devem ser desenvolvidas nesse âmbito na Atenção Básica. O estudo foi baseado na leitura de textos e visualização de vídeos do curso. Ele é composto de três unidades, cada uma com seu respectivo material de leitura e material audiovisual. A primeira unidade trata do território, seu conceito ampliado e utilização em saúde, bem como a análise do espaço pela Atenção Básica. A segunda unidade discorre sobre o processo de territorialização em si. De modo mais direto, o texto aborda as fases do processo (planejamento, coleta de informações e análise de dados). A terceira e última unidade unifica os debates anteriormente levantados por meio da exposição de exemplos e situações problemas. Assim, foi exemplificado como o que foi aprendido nas unidades modulares do curso poderia ser aplicado na prática pela equipe durante o processo de territorialização. Esse curso gratuito vem como grande aliado no processo de conhecimento das habilidades a serem desenvolvidas na Atenção Básica e favorece a integração interprofissional do grupo participante.
- ❑ **Imersão nas atividades das unidades de saúde,** com o objetivo de aproximação das atividades desenvolvidas na unidade, bem como dos trabalhadores, residentes e estudantes que compõem a equipe de saúde local. Inicialmente, os estudantes

observaram a unidade, acompanhando sua rotina e conhecendo todos seus serviços prestados, suas características e de seus usuários, além de notarem as dificuldades enfrentadas pelos prestadores de serviços, usuários e pela unidade como um todo. A partir dessas experiências, algumas atividades foram planejadas como: 1) ações com os trabalhadores das unidades; 2) levantamento das prioridades e datas mensais de campanhas para programas em conjunto; 3) propostas de ações em sala de espera (atividades durante a espera do atendimento).

- **Campanha da Amamentação** por um grupo tutorial. Inicialmente, realizou-se uma discussão entre os alunos do Pet Saúde/ IP 170 e tutores sobre o assunto “Amamentação e suas questões” na tentativa de pensar quais estratégias seriam melhor para abordar lactantes, futuras gestantes e acompanhantes, e demais usuários na sala de espera da unidade. Os estudantes também reforçaram a importância de ter a unidade de saúde como uma referência de apoio e busca de ajuda, e também enfatizaram o quanto uma mãe deve ter auxílio quando não consegue amamentar.
- **Ações com as equipes de saúde durante reuniões de educação permanente.** A partir de demandas das equipes de saúde foram preparadas ações. As demandas levantadas até o momento foram “*Como abordar pessoas com depressão*” e “Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2017)”. As ações foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, que envolveram dramatizações e discussão de casos.
- **Interação com outras categoriais profissionais da unidade de saúde.** Algumas atividades foram realizadas pelos preceptores buscando apresentar áreas específicas na intencionalidade de construir ações interprofissionais. O serviço social atuou com os estudantes, permitindo a observação dos atendimentos individuais e/ou familiar; apresentou os instrumentais utilizados e a rede de atendimento socioassistencial do município, entre outras ações. Com a Farmácia, os estudantes puderam observar a dispensação de medicamentos gerais, de psicotrópicos e termolábeis aos usuários; também compreenderam a organização das medicações conforme o princípio ativo, e reposição diária de medicamentos nos bins. A Enfermagem apresentou aos estudantes as atividades de atenção e gestão, em interface com outros serviços como limpeza, recepção, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem. Com a Odontologia, os estudantes puderam conhecer e acompanhar o serviço com orientações e cuidado aos usuários.

2 Ocorreu alteração dos objetivos propostos/aprovados?

Caso SIM, comentar/justificar

Não houve alteração quanto aos objetivos, mas as estratégias da dimensão macro e meso dependem de um prazo de tempo maior do que seis meses de execução do projeto em pauta. Nesse semestre, percebeu-se que a ênfase das abordagens deveria ser junto aos grupos tutoriais, trabalhando-se os conceitos da EIP, no sentido de serem agentes multiplicadores junto às unidades e SUS local.

3 Qual a estimativa do percentual (0–100) de sucesso do projeto (objetivos alcançados/objetivos propostos) em relação ao cronograma da proposta?

Justifique:

Com base no cronograma proposto e nos objetivos alcançados neste primeiro semestre, é possível estimar um alcance geral de 50% das ações previstas. Abaixo estão descritas as ações já cumpridas em cada nível, com a respectiva estimativa de sucesso:

No nível MACRO:

Articulação das ações do Pet Saúde/ IP 170 com os planos de ação da EIP do DEGES (SGTES-MS), por meio de um cronograma de reuniões, oficinas, web conferências, nacionais e internacionais.

- No âmbito do DEGES, o Pet Saúde/IP 170 participou das web conferências programadas pelo grupo de apoio aos projetos, em 70% das reuniões.
- Em relação às atividades internacionais o Pet Saúde/IP 170 organizou três atividades, sendo que duas delas serão realizadas no segundo semestre, descritas abaixo:

- Palestra "A formação conjunta dos profissionais de saúde na França: a percepção da educação interprofissional" do Prof. Dr. Sébastien Pesce, da Universidade de Orleans – França, realizada em 13 de fevereiro de 2019.

- Disciplina de Pós-graduação “Educação Interprofissional no contexto da formação de profissionais de saúde” junto ao Programa de Saúde Pública da FMRP-USP, em intercâmbio internacional com as universidades equatorianas Central de Quito, UDLA y la Católica de Ecuador, aprovada para ser realizada no período de 18 a 22 de novembro de 2019.

- Organização do III Congreso Internacional de Salud Centrada en la Comunidad, en la Escuela de Medicina, UDLA (Quito, Equador), a ser realizado no período de 14 a 17 de novembro de 2019.

- Palestra sobre “Educação interprofissional e métodos educativos desenvolvidos no ensino da saúde”, a ser proferida pela Profa. Ana Palmar, da FM UAM, Madri (Espanha) em 19 de novembro de 2019, das 8 às 10 h, no Departamento de Medicina Social, da FMRP-USP

No nível MESO:

- Ocorreu a 3ª Conferência do GAIP da SESSP com a participação de gestores locais e regionais do SUS, obtendo-se um alcance de 61,5%, uma vez que participaram 16 municípios de 26.
- No dia 18 de junho deste ano, o projeto foi apresentado na reunião da Congregação da FMRP – USP. A congregação – colegiado superior da IES é constituído pela diretoria, colegiados de graduação e administrativos, docentes, estudantes e funcionários. Por meio desta ação, os coordenadores e tutores do PET buscaram sensibilizar o gestor da IES e docentes, obtendo-se 44,4 % de alcance do objetivo. Ressalta-se que a FMRP-USP é constituída por quatro dos nove cursos do projeto (Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo e Terapia Ocupacional).
- As Oficinas já realizadas têm contribuído para a formação de multiplicadores da EIP junto aos participantes do Pet Saúde/IP 170, obtendo-se um alcance aproximado de 80,0%

No nível MICRO:

- Foi promovida sensibilização dos atores envolvidos no Pet Saúde/ IP 170 a partir de oficinas, estudos adicionais, com um alcance de 100,0% dos objetivos.
- Iniciou-se a compreensão das demandas dos territórios, a partir de atividades de territorialização e de estudos da política nacional de atenção básica. No intuito de buscar formação teórica-conceitual, alguns grupos tutoriais participaram do curso UNASUS, que fundamentou, ainda mais as ações. Considera-se, portanto, que 80% do objetivo foi alcançado.

Justificativa do alcance dos objetivos em relação ao cronograma:

Neste semestre, ao se aproximarem das novas Diretrizes Curriculares, os membros do Pet Saúde /IP viram a necessidade de aprofundar o conhecimento do processo de adequação de seus cursos às novas diretrizes nacionais curriculares (DCN). Nesse sentido precisavam conhecer a abordagem da EIP nas DCN, sendo então proposto o programa da 2ª Oficina “Interprofissionalidade e Currículo”, com a estratégia de aprendizagem em diferentes grupos de discussão.

Outra estratégia foi a realização de reuniões de estudos sobre o Manual da Educação

Interprofissional em Saúde (Beunza NUIN, Icarán FRANCISCO Rio de Janeiro. Elsevier, 2019).

Recentemente, organizou-se a representação de docentes do Pet Saúde/IP nas Comissões coordenadoras de cursos da FMRP-USP, além de representante do Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP), que participa do PET e comunica o trabalho junto aos colegiados de graduação. Assim, os petianos estão participando dos colegiados de graduação das quatro comissões coordenadoras de curso a saber, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo e Terapia Ocupacional e na comissão de graduação da FMRP que é gestora dos mesmos.

O PET conta também com representantes na Comissão dos gestores locais e dos Núcleos de Educação Permanente (NEP) municipais e das quatro regionais de saúde : Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto (DRS), que compõem a CIES.

4 As atividades previstas foram cumpridas? Justifique

Dentre as atividades previstas para o primeiro ano já foram cumpridas a realização das oficinas de alinhamento conceitual, oficina pedagógica trabalhando com questões de currículo e projeto pedagógico e as atividades de territorialização e imersão nas unidades de saúde. Considera-se que as atividades têm ocorrido de maneira lógica, iniciando-se pelo alinhamento do conhecimento de bases conceituais. Acredita-se que esse primeiro passo é fundamental para as etapas seguintes previstas, como a interlocução com as Comissões Coordenadoras de Cursos e as de Graduação das IES.

5 Quais os resultados previstos pelo projeto? Eles foram alcançados?

- Maior conhecimento das bases teórico conceituais de EIP entre os membros do Pet Saúde/ IP 170 a partir das oficinas realizadas e estudos adicionais;
- Incorporação de ações colaborativas durante as imersões nas unidades de saúde, seja por meio das atividades de territorialização como durante as reuniões de equipe e nas salas de espera;
- Ampliação de espaços para a discussão do tema EIP nas IES (nos Departamentos, nas Coordenações dos Cursos, nas Comissões de Graduação, na Congregação da FMRP-USP);
- Ampliação de espaços para a discussão do tema EIP na Comissão de Integração Ensino Serviço Nordeste Paulista (CIES);
- Articulação de estudantes e tutores com os preceptores e representantes da gestão municipal de saúde;

- Estabelecimento de parceria do Pet Saúde/ IP com o Grupo de Apoio a Interprofissionalidade (GAIP) da Secretaria de Estado da Saúde de SP;
- A disciplina “Incorporando os princípios da Educação interprofissional em sala de aula” foi revisada em 2018, com vistas a atender às demandas dos alunos, ampliar o uso de metodologias ativas e incorporar os princípios teórico-metodológicos da EIP em saúde. Foi ministrada a 58 estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, e, Nutrição e Metabolismo.

Foi apresentada como trabalho de pesquisa por Santos PL et al. no 5º Congresso de graduação: caminhando para a inovação curricular, promovido pela Pro reitoria de graduação da USP, Campus de Ribeirão Preto, em 30/06, 1 e 2/07 de 2019.

- Resultado da leitura das DCN à luz da IP: Durante a 2ª Oficina Conceitual "Interprofissionalidade e o Currículo da Saúde", os grupos tutoriais analisaram as DCN dos cursos envolvidos no Pet Saúde IP. Buscou-se analisar as competências comuns dos cursos à luz da Interprofissionalidade. As DCNs (2014) do curso de medicina fazem menção a IP. O ‘trabalho em equipe multiprofissional’ foi mencionado em algumas DCNs, com pouco detalhamento para se pensar em ações interprofissionais. Na competência ‘assistência à saúde’, as DCNs da Medicina fazem menção ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) que possibilita integração de conhecimentos específicos, focados na resolução de problemas - e não procedimentais, somente, o que permite competências colaborativas e ações interprofissionais. A ‘educação permanente’ está claramente descrita nas DCNs da Medicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional. As ‘tomadas de decisões’ ainda estão voltadas muito mais às áreas de atuação do que às áreas de formação. A vivência prática do aluno nos serviços durante a formação é que de fato trará o olhar para a importância das várias profissões no cuidado à saúde. A organização dos currículos deveria ter espaços/cenários que permitissem atividades ou reflexões interprofissionais desde os primeiros anos de formação. Em relação à competência de ‘liderança’, foi possível identificar que, em alguns cursos, essa competência aparece somente no campo da especialidade, voltando-se assim à valorização exacerbada da “decisão técnica”, ancorada em uma perspectiva biomédica e hiper especializada. Da forma como estão organizados, os cursos não desenvolvem, de modo geral, a autonomia e a liderança entre seus alunos, havendo ainda grande centralidade no papel do professor e seus equivalentes (supervisores, etc). Foi possível perceber que nos PPP, a apresentação das competências desejadas para a formação profissional é superficial e está ancorada em definições pouco específicas, que não explicitam concretamente as características desejáveis aos egressos destes cursos e, ao mesmo tempo, não indicam estratégias consistentes para o desenvolvimento ou fortalecimento de práticas e ações integradas a outras profissões da área da saúde.

6 Se SIM, descreva com maior detalhamento esses resultados

- Foi elaborada uma agenda de reuniões quinzenais da coordenação e tutores; todos os grupos tutoriais também montaram uma agenda para reuniões quinzenais; além de uma agenda de reuniões de estudo sobre EIP.
- Gestores da Secretaria e representantes dos cursos que estão participando do projeto fizeram a indicação de profissionais que estão atuando como preceptores.
- O Pet Saúde/ IP - MS estruturou comissões de apoio e técnica, para monitoramento dos projetos, discutir avanços e dificuldades na implementação do Pet Saúde/ IP, programando tarefas (webconferência mensal, matriz de planejamento, relatório parcial) – participação e realização das tarefas 70%;
- Divulgação do Pet Saúde/IP junto a pró-reitoria de graduação: esse resultado está em processo, por meio de etapas, tendo iniciado em uma das IES (quatro cursos) em junho de 2019, com tendência a ampliar para as IES de cinco cursos do PET. Ademais, o processo foi também pensado em ampliar-se das comissões de graduação dos cursos (IES) para o Grupo de Apoio ao Ensino de Graduação (GAEG) do campus USP Ribeirão Preto. Quando se iniciou a sensibilização dos gestores das unidades de ensino, houve o apoio da diretora da FMRP, que na ocasião se propôs a divulgar o PET nas reuniões da prefeitura do campus USP RP.

7 Se NÃO, justifique

- Quanto à expansão do projeto PET /IP no campus, pretende-se formar uma Comissão de Educação Interprofissional – Comissão EIP, que irá coordenar as ações de divulgação e articulação do PET Saúde IP junto ao Campus e a Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, justifica-se a sua não realização pois neste momento estamos focando o trabalho de divulgação junto aos gestores das IES envolvidas.
- Quanto à divulgação da proposta e informações para as CoCs”, considerou-se importante anteriormente realizar o aprimoramento das informações e conhecimento sobre EIP do grupo, bem como que todos os envolvidos conhecessem os projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, as competências comuns e específicas de cada curso, as aproximações e afastamentos dos PP com a IP e de que modo as competências têm aparecido e sido trabalhadas nos currículos atuais. Considerou-se o domínio destas informações importantes para facilitar uma boa interlocução com as CoC.
- Quanto à formação de recursos humanos, os gestores locais da saúde, os gestores das quatro regionais de saúde e as universidades têm na CIES espaço para articular as

estratégias e políticas oficiais dos Ministérios da Educação e da saúde. O PET conta com representantes na CIES do Nordeste Paulista, que é formada por representantes da Comissão dos gestores locais e dos Núcleos de Educação Permanente (NEP) municipais e das quatro regionais de saúde, através de presidentes dos NEP de Araraquara, Barretos, Franca e Ribeirão Preto (DRS) e de representantes das universidades: USP, UNAERP, Barão de Mauá e UNIP. A partir da estruturação e desenvolvimento das várias ações desenvolvidas pelo Pet Saúde/IP 170 esta ação poderá ser implementada de forma mais consistente e articulada.

8 Quais os meios de verificação/registro adotados para mensurar o alcance dos resultados?

Os registros dos grupos têm sido feitos por meio de:

- Elaboração de síntese das oficinas,
- Ata das reuniões,
- Portfólio dos alunos sobre atividades de imersão no serviço,
- Registro fotográfico ou em vídeo das atividades realizadas,
- Diário de campo,
- Elaboração de resenha,
- Aplicação de questionários com os participantes,
- Postagens na plataforma *moodle*, com *feedback* sobre as postagens,
- Avaliação qualitativa as atividades propostas, com apontamento dos pontos fortes e das fragilidades de cada atividade.

9 Por favor, anexe a esse relatório os comprovantes de registro e verificação Vide anexos e apêndices

10 Relacione os fatores facilitadores e como eles contribuíram para a execução do projeto.

- A integração entre coordenação, tutores, Secretaria Municipal e gestores dos serviços participantes, facilitando a comunicação, tomada de decisão, acesso de tutores e alunos aos serviços.
- A disposição e o envolvimento dos preceptores no projeto.
- A vivência dos tutores de diferentes cursos nas atividades de formação do PET Saúde IP tem oportunizado práticas inovadoras na docência e extensão universitária.
- O comprometimento de todos os membros do Grupo Tutorial com as atividades propostas.
- O engajamento dos alunos na realização das atividades propostas e discutidas.

- O bom relacionamento entre os tutores, facilitando a condução das atividades do grupo.
- O estabelecimento do critério de seleção dos estudantes, que beneficiava a participação daqueles em anos iniciais da graduação, o que pode ter favorecido o engajamento nas atividades interprofissionais ao invés do enfoque uniprofissional/ técnico especializado.

11 Relacione as barreiras e como elas dificultaram a execução do projeto.

- Dificuldade de estabelecer horários em comum para as reuniões com todos os tutores.
- Dificuldade para encontrar um horário comum a todo o grupo tutorial para a realização de reuniões e atividades. Assim, as reuniões têm ocorrido quinzenalmente, com uma hora de duração, em horários de almoço ou finais de tarde.
- Para algumas ações meso e macro, a dificuldade se apresenta em relação à cultura institucional, muitas vezes pautada no trabalho individual ou uniprofissional em detrimento do trabalho interprofissional.

12 Quais as sugestões para o enfrentamento das barreiras identificadas, considerando os próximos seis meses?

- Reuniões em horário de almoço ou ao final da tarde, com todo o grupo tutorial.
- Não adoção de calendário fixo para as reuniões. Ao final de cada encontro se estabelece a data do próximo considerando o dia da semana em que a maioria possa estar presente.
- Comunicação por meio de mensagem instantânea de celular (*Whatsapp*) para que facilitar o contato, discutir o andamento das tarefas e compartilhar assuntos que sejam do interesse do Pet Saúde/ IP 170.
- Criação de grupos de *Whatsapp*: um com todos os participantes e outro com os tutores e preceptores. Os grupos são utilizados para discussão do planejamento, execução e avaliação das atividades.
- A elaboração das ações/intervenções têm sido realizadas a partir da divisão de tarefas que devem ser realizadas em duplas ou trios compostos por preceptor e alunos, de acordo com a conveniência de horário. Isso possibilita que o trabalho seja feito de maneira colaborativa e, até o momento, consideramos que esta estratégia é exitosa.
- Continuidade na divulgação e desenvolvimento de ações integradas e interprofissional no intuito da sensibilização de gestores, docentes, preceptores e estudantes na direção de um trabalho colaborativo.

13 Em caso de haver produtos acadêmicos, científicos, culturais, tecnológicos, entre outros, favor anexar uma via.

Fizemos uma listagem dos produtos e atividades realizadas:

- A)** Síntese das apresentações feitas pelos cinco grupos tutoriais na plenária da 2a. Oficina “Interprofissionalidade e o currículo da saúde” realizada em 02 de agosto de 2019. (APÊNDICE A)
- B)** Síntese das apresentações dos cinco grupos tutoriais na revisita ao projeto Pet Saúde /IP para o edital setembro de 2018.(APÊNDICE B)
- C)** Vídeo da Oficina “Interprofissionalidade e o currículo da saúde”
<https://youtu.be/uiLVQHhUZWs>
_autores: Watanabe M et al
- D)** Vídeo “Projeto Pet SMSRP e USP Campus de Ribeirão Preto”, apresentado na Congregação da FMRP-USP, em 18 de junho de 2019.
https://drive.google.com/file/d/1-TTwn_i8eUneVABzFh59W76lsVj908F/view
Autores: Sampaio, SS; Freire-Filho JR; Ferreira JBB, Carretta RYD, Cardoso VC; Forster AC. “Projeto PET SAÚDE IP, SMSRP e USP Campus de Ribeirão Preto”, Nº 170. FMRP-USP, Ribeirão Preto (SP), 18 de junho de 2019.
<https://drive.google.com/file/d/1AKI1W5DWMu-MbEftvVqDHnZkNdGv0M3q/view>
- E)** Evento Prof. Sebastien 02/2019 – (APÊNDICE C)
- F)** Cardoso VC e Cardoso L. Elaboração e manutenção do Moodle extensão da USP RP. 2018 (APÊNDICE D)
- G)** Grupo de estudos sobre o livro Manual de Educação Interprofissional em Saúde Benza Nuin, JJ (editor)e Icarán Francisco, Eva coeditora, Elsevier, Editora Ltda, Rio de Janeiro (RJ), 2019.
- H)** Pôster do trabalho de pesquisa sobre a disciplina “Incorporando os princípios da Educação interprofissional em sala de aula”, apresentado por Santos PL et al., no 5º Congresso de graduação: caminhando para a inovação curricular, promovido pela Pro reitoria de graduação da USP, Campus de Ribeirão Preto, em 30/06, 1 e 2/07 de 2019. (APÊNDICE F)
- I)** Vídeo 1ª Oficina conceitual da EIP; vídeos das apresentações e discussão, que foram

realizadas pelos participantes do projeto PET SAÚDE/IP SMSRP e USP campus de Ribeirão Preto. As atividades estiveram sob a coordenação de Marcelo Viana Costa, convidado, 16 de março de 2019.

Costa MV, Sampaio SS; Freire-Filho JR; Ferreira JBB, Carretta RYD, Cardoso VC, Botelho A, Forster AC. Links

https://drive.google.com/file/d/1u35_NONOK7EQ_m_9nyLpkdKbWtkAe-YM/view

<https://drive.google.com/file/d/1F9EGa4ubVwiuoMJJwSJnkD8BsgPbGNcz/view>

J) Atividade dos grupos tutoriais: (APÊNDICE G)

- PNAB

- Informações sobre como abordar uma pessoa com depressão

-Atividade Amamentação.

PERSPECTIVAS DE IMPACTO DO PROJETO

Avalie as perspectivas de impacto do projeto

O projeto, pode ter amplo impacto sobre a atuação profissional futura dos alunos inseridos nos grupos tutoriais. O contato de alunos, que em sua grande maioria são de primeiro e segundo ano dos cursos, se por um lado dificulta a compreensão teórica de princípios do Sistema Único de Saúde e da complexa dinâmica que envolve a ABS e a RAS, tem o potencial de mudar a compreensão destes sobre a relação do profissional de saúde com o usuário e a sociedade, de compreender a importância do trabalho interprofissional e neste contexto, a importância do papel da universidade pública.

Se por um lado impacta sobre a formação do futuro profissional de saúde o projeto implica em que tutores e preceptores também repensem suas práticas, suas atitudes, que ampliem a sua visão de mundo e ampliem o seu conhecimento técnico e prático da IP. Em uma proposta em que se pensa a Universidade e o Serviço de Saúde como parceiros, cada um dentro de suas especificidades, com suas fortalezas e fragilidades, o projeto proposto no Pet Saúde/IP, permite que o público-alvo do SUS, seja em um futuro próximo, melhor atendido, com um sistema de saúde, realmente universal e equânime, em que o usuário seja visto na sua integralidade biopsicossocial, atendido com acolhimento e portanto escuta ativa, alcançado desta forma uma resolubilidade das ações e serviços.

CONCLUSÃO

Apresentar a avaliação final resumida do desempenho do projeto.

A estruturação do grupo Pet Saúde/IP 170 iniciou-se no trabalho conjunto entre os docentes de diversas unidades de ensino para a elaboração do projeto a ser submetido e na articulação junto a SMS-RP. O trabalho em equipe vem se consolidando na execução das ações propostas (desde o processo seletivo, das tarefas do coletivo maior, até as ações junto às unidades de saúde envolvidas). O fortalecimento das questões conceituais tem sido um ponto forte para todos os envolvidos, trazendo um crescimento na fundamentação teórica e se revertendo no cotidiano das práticas e gestão nos serviços, como também nas articulações nos espaços acadêmicos, possibilitando oportunizar discussões sobre a EIP seja na graduação, no trabalho entre os docentes, em projetos de extensão, na pós-graduação e na gestão. Esse arcabouço teórico e experiências vivenciadas nos fortalece e instrumentaliza na direção do objetivo e resultados propostos neste projeto Pet Saúde/IP 170, especialmente no nível meso e macro, e no desenvolvimento de pesquisas que retratem o conhecimento apreendido, além de nos fundamentar para articular mudanças nos cenários de ensino e serviço, à luz de reflexões e ações que impliquem na implementação e inovação na formação dos profissionais de saúde.

Nome Responsável	Cargo:	Assinatura	Data:
-------------------------	---------------	-------------------	--------------

APÊNDICE A

Relatório da 1ª Oficina de Alinhamento Conceitual com o Prof Marcelo Viana

Níveis de atuação do Projeto EIP-USP-RP	Análise	
Macro	Aproximações	Distanciamento
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alinhamento do projeto com diretrizes nacionais da EIP. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de articulação com as diretrizes curriculares do MEC. ▪ Inclusão no projeto apenas de profissionais com nível superior.
Meso	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considerar como contexto de formação o SUS. ▪ Proposta de articulação com gestores. ▪ Proposta de discussão das diretrizes curriculares da USP. ▪ Inserção precoce dos cursos na rede de atenção à saúde ▪ União de todas as unidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de definição de como articular “formação” e “gestão”. ▪ Ensino e trabalho distantes ▪ Falta envolvimento institucional ▪ Ausência de flexibilização curricular ▪ Falta estabelecimento de horários comuns entre os cursos
Micro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro da necessidade de aproximação entre as Secretarias Municipais apoiando ações intersetoriais. ▪ Grupos tutoriais multiprofissionais. ▪ Contato precoce dos graduandos com a prática e conceitos. ▪ Foco na formação articulada com serviços e profissionais. ▪ Incentivo ao trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poucas ações propostas para articular academia e serviços de saúde. ▪ Falta de clareza das competências e de avaliação de preceptores, estudantes e do Programa. ▪ Carência de propostas de ações com os usuários para conscientizar sobre trabalho interprofissional. ▪ Não especificação de liderança compartilhada nas ações ▪ Falta de esclarecimento da participação do usuário

APÊNDICE B

Relatório da 2ª Oficina Conceitual "Interprofissionalidade e o Currículo da Saúde"

ATENÇÃO À SAÚDE	CAMPO DE FORMAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?	CAMPO DE ATUAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?
Competências comuns	<p>Promoção, manutenção, recuperação, prevenção..aparece em quase todos e pode fundamentar ações colaborativas.</p> <p>Temas presentes nas DCN como Bioética, Políticas Públicas, Determinação social da saúde, etc – fundamentam conhecimentos comuns importantes para ações colaborativas.</p> <p>Temas que poderiam ser comuns, mas que aparecem em algumas DCN ou somente em uma: sustentabilidade (só na Medicina), Transdisciplinaridade, Transversalidade (só na Farmácia); Pesquisa (presente nas DCN da Psicologia e Farmácia, ao tratar do perfil do egresso).</p> <p>Falta maior detalhamento de quais são as competências comuns para cada profissão e as específicas – para ajudar a construção de ações colaborativas.</p> <p>Olhar não focado na questão técnica, mas na resolução de problemas – é uma porta para pensar interprofissionalidade (abarcando a complexidade de cada situação).</p>	<p>Maior detalhamento da Medicina (mais atual) - traz várias áreas, por exemplo a diversidade, subjetividade de gênero, etc. Estar no DCN não garante, mas é um avanço estar em documento oficial.</p> <p>Destaque para a menção ao cenário SUS, como campo de ação (DCN da Medicina) e não no geral como “sistema de saúde”.</p> <p>PTS (mencionado na DCN da Medicina) possibilita integração de conhecimentos específicos, focados na resolução de problemas - e não procedimentais, somente - e permite competências colaborativas e ações interprofissionais.</p>
Competências colaborativas	<p>É mencionado o trabalho em equipe multiprofissional em algumas DCN.</p> <p>Sentimos falta de detalhamento nas DCN para melhor pensar ações interprofissionais. As DCN mais recentes apresentam um detalhamento um pouco maior.</p>	

Competências específicas ou complementares	Em algumas DCN são colocadas algumas questões mais específicas, sugerindo um posicionamento de delimitar território. Ou aparece de maneira muito geral, que não colabora para a compreensão de ações específicas de cada profissão.	
	Campo de formação e atuação: em algumas DCN aparece mais bem definido (Medicina avança nesse sentido), mas a maioria não faz essa diferenciação.	

EDUCAÇÃO PERMANENTE	CAMPO DE FORMAÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO
Competências comuns	Aprender continuamente (aprender a aprender, responsabilidade e compromisso com a sua formação e com a dos futuros profissionais). Estímulo e desenvolvimento da mobilidade acadêmica-profissional através de redes nacionais e internacionais.	Aprender continuamente ocorre, mas a mobilidade muitas vezes não é possível (incompatibilidade de sistemas de saúde ou de regulamentação da profissão)
Competências colaborativas	Presente na DCN da Medicina (cita a interprofissionalidade) Proporcionar condições para que exista benefício mútuo entre profissionais do serviço e profissionais em formação. Este item fica claro apenas nas DCN's da Medicina, Fono, Nutri, Odonto, Enfermagem e T.O.	Ocorre se os profissionais tiveram formação para isso. Atualmente há ações isoladas.
Competências específicas ou complementares	DCN da Medicina faz menção específica para a formação considerando o sistema de saúde (SUS).	

TOMADA DE DECISÕES	CAMPO DE FORMAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?	CAMPO DE ATUAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?
Competências comuns	<p>As tomadas de decisões ainda estão voltadas muito mais às áreas de atuação do que às áreas de formação.</p> <p>A vivência prática do aluno nos serviços durante a formação é que de fato trará o olhar para a importância das várias profissões no cuidado à saúde.</p> <p>A organização dos currículos deveria ter espaços/cenários que permitissem atividades ou reflexões interprofissionais desde os primeiros anos de formação.</p>	<p>Em cenários onde há momentos previamente definidos de discussão coletiva (interprofissional) de forma a fomentar as práticas colaborativas.</p> <p>A tomada de decisão de forma interprofissional e colaborativa deve estar centrada no cuidado e não nas profissões.</p>
Competências colaborativas		
Reflexões do grupo	<p>As DCNs já revisadas/atualizadas (a partir de 2014) direcionam o foco para o indivíduo, família e comunidade, e políticas públicas, ao passo que as mais antigas focam na força de trabalho, na efetividade, nas atribuições mais voltadas para o perfil do profissional de cada área, sem levar em conta a qualidade do serviço, ações que enfoquem o indivíduo, família e sociedade como usuários do serviço.</p> <p>No entanto, aquelas que já se atualizaram, ainda não descrevem a prática colaborativa na tomada de decisões, e os textos mais antigos das DCNs ainda não levam em consideração as competências específicas de categorias profissionais.</p>	

Buscou-se otimizar a discussão sobre a lógica que informa as DCNs e, neste processo, o grupo identificou o que classificou como um conteúdo que, em tese, alinha a proposta formativa dos cursos a um projeto de assistência integral à saúde e valoriza a interprofissionalidade.

A discussão também permitiu concluir que a apresentação das competências desejadas para a formação profissional é superficial e está ancorada em definições pouco específicas, que não explicitam concretamente as características desejáveis aos egressos destes cursos e, ao mesmo tempo, não indicam estratégias consistentes para o desenvolvimento ou fortalecimento de práticas e ações integradas a outras profissões da área da saúde.

LIDERANÇA

* A leitura das DCNs permitiu identificar que em alguns cursos a liderança aparece somente no campo da especialidade, voltando-se assim à valorização exacerbada da "decisão técnica", ancorada em uma perspectiva biomédica e hiper especializada;

* Destaca-se que no curso de Educação Física não está citada a Liderança, aparecendo só Gestão; discutiu-se como isso pode revelar o lugar pouco valorizado deste curso como elemento integrante das profissões da área da saúde: ainda há resistência/dificuldade em fazer circular a liderança nos processos de saúde doença, prevalecendo a iniciativa das profissões "tradicionais" da área?;

* Nas DCNs da Educação Física fala-se de gestão e gerenciamento de equipes multiprofissionais a partir das necessidades do indivíduo, embora não sejam indicadas estratégias para a execução desta proposição;

* As DCNs da Medicina citam a Liderança como uma habilidade "colaborativa, horizontal e construída"; integrantes do grupo tutorial (incluindo alunos), relataram experiências práticas que revelam uma prática formativa e assistencial diferente, ainda focada na prevalência da liderança médica;

* Nas DCNs da Medicina já é citada a interprofissionalidade; ainda que não seja dada definição clara para o termo, sua presença diferencia as DCNs da Medicina daquelas dos demais cursos;

* Na discussão, o grupo tutorial considerou que a interprofissionalidade vem da experiência, ou seja, não pode ser ensinada, efetivamente, ao longo da graduação, devendo ser adquirida e aperfeiçoada na prática;

* O grupo sinalizou que há um distanciamento gradativo entre a proposta das DCNs, a maneira como cada curso implementa as questões indicadas pelo documento e, ainda, o modo como isso se reflete na prática profissional dos egressos;

* Houve discussão que considerou a autoria das DCNs e avaliou que há tendência a registrar nestes documentos as questões mais "favoráveis" às universidades, sem que se consiga produzir uma resposta efetiva às necessidades da sociedade.

ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO

* O grupo considerou que o processo de assumir a liderança em uma equipe significa um “poder legítimo”. Diferente da função de chefia, a liderança pressupõe um processo mais “democrático”, com possibilidade de participação e atuação mais efetivas dos profissionais em suas diferentes formações e modos de atuação dentro do processo de produção de cuidado;

* A conclusão do grupo é que, da forma como estão organizados, os cursos não desenvolvem, de modo geral, a autonomia e a liderança entre seus alunos, havendo ainda grande centralidade no papel do professor e seus equivalentes (supervisores, etc).

Como efeito destas reflexões, o grupo optou por fazer a apresentação de sua discussão de modo diferente dos demais, valorizando a participação de todos os membros presentes. Houve intenção de evidenciar a necessidade de horizontalidade e distribuição equilibrada do “poder” e da liderança no grupo.

COMUNICAÇÃO	CAMPO DE FORMAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?	CAMPO DE ATUAÇÃO Quais? Onde e como elas aparecem?
Competências comuns		Confidencialidade, relacionamento com usuários, equipes e profissionais, Aspectos éticos, Comunicação verbal e não verbal, o uso da tecnologia, domínio de ao menos um língua estrangeira, habilidade de escrita e leitura.
Competências colaborativas		Diálogo, informação, Trabalho em equipe e aprender interprofissionalmente, Educação permanente e continuada, Ações sócio educativas.
Competências específicas ou complementares		Muita dificuldade de identificar elementos específicos, já que a comunicação ocorre inerentemente na complementariedade.

As diretrizes configuradas nos anos de 2001, 2002 (Enfermagem, Nutrição, Fono, Odontologia e Terapia Ocupacional) apresentam a mesma descrição ou muito parecidas. A DCN do curso de Educação Física (2004) existe uma valorização da comunicação como elemento de ampliar, diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimento específicos.

Psicologia (2011) valorização dos aspectos de acessibilidade, ética, interação com outros profissionais de saúde e público geral.

A medicina (DCN 2014) valoriza a comunicação como habilidade que transita de forma transversal em todos as competências de formação.

A Farmácia (DCN 2017) relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo.

APÊNDICE C

PROFESSOR SEBASTIAN PESCE

Palestra

"A formação conjunta dos profissionais de saúde na França: a percepção da educação interprofissional"

Convidado: Prof. Dr. ~~Sebastião Pesce~~ **Sébastien Pesce**.

Universidade de Orleans - França

Promoção

Profa. Dra. ~~Cinira~~ **Cinira** Magali Fortuna -EERP-USP;
Coordenação do CAP-FMRP-USP;
Coordenação do PET-SAÚDE IP – SMSRP e USP de Ribeirão Preto

Público alvo: docentes, convidados, membros do PET-SAÚDE Interprofissional da SMSRP e Campus da USP Ribeirão Preto

Local: EERP USP

Programação:

9:00 - 10:00 h

Palestra "A formação conjunta dos profissionais de saúde na França: na percepção da educação interprofissional"

Prof. Dr. ~~Sebastião Pesce~~ **Sébastien Pesce**.

10:00 - 10:30 h - diálogo sobre o tema com os membros do CAP e PET SAÚDE IP

10:30 - 11:00 h - reunião do grupo do PET SAÚDE – IP

Assunto: Informes da web conferência do PET SAÚDE IP promovida pelo MS, em 07/02/2019.

Discussão e propostas de trabalho

Relatório e memória da reunião - secretária Cristina e coordenação.



APÊNDICE D

PRINT DA PLATAFORMA MOODLE EXTENSÃO Conteúdo geral, divisão dos grupos, calendários e reuniões

The screenshot displays the Moodle Extensão platform interface. The browser address bar shows the URL: cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=1329. The page header includes the USP logo and the user name Regina Yoneko Dakuzaku Carretta. The main content area is divided into several sections:

- ADMINISTRAÇÃO**: Includes options for course administration, user management, reports, and backups.
- NAVEGAÇÃO**: Provides navigation links for the site, course, and specific content like participants, notes, and projects.
- Projetos**: Lists the project "Identidade Visual - PET-Saúde - Interprofissionalidade (Ministério da Saúde)".
- Divisão dos Grupos de Trabalho**: Lists five working groups: "Grupos PET SAÚDE IP", "Grupo 1 - Unidade NSP-6", "Grupo 2 - Unidade NSP-3", "Grupo 3 - Unidade Centro Médico Social Comunitário Vila Lobato", "Grupo 4 - Unidade CSE Vila Tibério", and "Grupo 5 - Unidade de Saúde Paulo Gomes Romeo".
- Calendários de Reuniões**: Shows a "Calendário de Reuniões em 2019".
- Atas das Reuniões e Oficinas**: Lists a "Reunião 22/08/2018".

The bottom of the screenshot shows the Windows taskbar with various application icons and the system tray displaying the time as 08:30 and the location as POR.

Atas das reuniões, material de estudo e oficinas

The screenshot shows a web browser window with the URL cursosextensao.usp.br/course/view.php?id=1329. The page content is organized as follows:

- Sidebar Menu:**
 - Notas
 - Geral
 - Projeto
 - Divisão dos Grupos de Trabalho
 - Calendários de Reuniões
 - Atas das Reuniões e Oficinas
 - Material para Estudo
 - Oficinas
 - Oficinas
 - Grupo 1 - NSF 5
 - Grupo 2 - NSF 3
 - Grupo 3 - Via Lobato
 - Grupo 4 - Via Tibério
 - Grupo 5 - PGR
 - Tópico 12
 - Tópico 13
 - Tópico 14
 - Tópico 15
 - Tópico 16
- Atas das Reuniões e Oficinas:**
 - Reunião 22/08/2018
 - Reunião 29/08/2018
 - Reunião 05/09/2018
 - Reunião 10/09/2018
 - Reunião 07/11/2018
 - Reunião 05/12/2018
 - Reunião 07/12/2018
 - 1ª Oficina 10/03/2019
 - Reunião 23/04/2019
- Material para Estudo:**
 - Educação Interprofissional em Saúde
 - Barbara Brandt HPAC Guidance
 - Modelo Kirkpatrick de 4 níveis de avaliação Praslava 2010
 - Transforming Health Care One Team at a Time: Ten Observations and the Trail Ahead
 - A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39
- Oficinas:**
 - 1ª Oficina Coordenadores PET Saúde - 28 e 27/11/18
 - 2ª Oficina para Coordenadores PET Saúde - 28/02/2019
 - 1ª Oficina PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE - 18/03/2019
 - 3ª Seminário: A Prática Colaborativa Interprofissional - 31/05/2019
 - 2ª Oficina Conceitual "Interprofissionalidade e o Currículo da Saúde"

Exemplo do registro dos estudantes de um grupo tutorial

The screenshot shows the same web browser window as above, but with the 'Grupo 1 - NSF 5' section expanded in the sidebar. The page content is organized as follows:

- Sidebar Menu:**
 - Oficinas
 - Grupo 1 - NSF 5
- Oficinas:**
 - 1ª Oficina Coordenadores PET Saúde - 28 e 27/11/18
 - 2ª Oficina para Coordenadores PET Saúde - 28/02/2019
 - 1ª Oficina PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE - 18/03/2019
 - 3ª Seminário: A Prática Colaborativa Interprofissional - 31/05/2019
 - 2ª Oficina Conceitual "Interprofissionalidade e o Currículo da Saúde"
- Grupo 1 - NSF 5:**
 - Diário das atividades NSF 5
 - Questões sobre Interprofissionalidade
 - Atividade para o mês de julho 2019
 - Dúvidas sobre a atividade
 - Resenha sobre o tema "A atuação profissional na APS"
 - Resenha Julie
 - Resenha Gabrielly
 - Resenha Giovana
 - Resenha Gabriela
 - Resenha Gilberto
 - Arquivo dos Diários
 - Certificados
 - Leitura Complementar
 - Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde
 - PNAB 2017
 - A Nova PNAB

APÊNDICE E

3º Seminário “A Prática Colaborativa Interprofissional” e o 1º Encontro PET-EIP: “Integração ensino-serviço e interprofissionalidade”

GAIP da SESSP



APÊNDICE F

Poster Prof. Patricia Leila dos Santos



5º CONGRESSO de GRADUAÇÃO
Caminhando para a Inovação Curricular

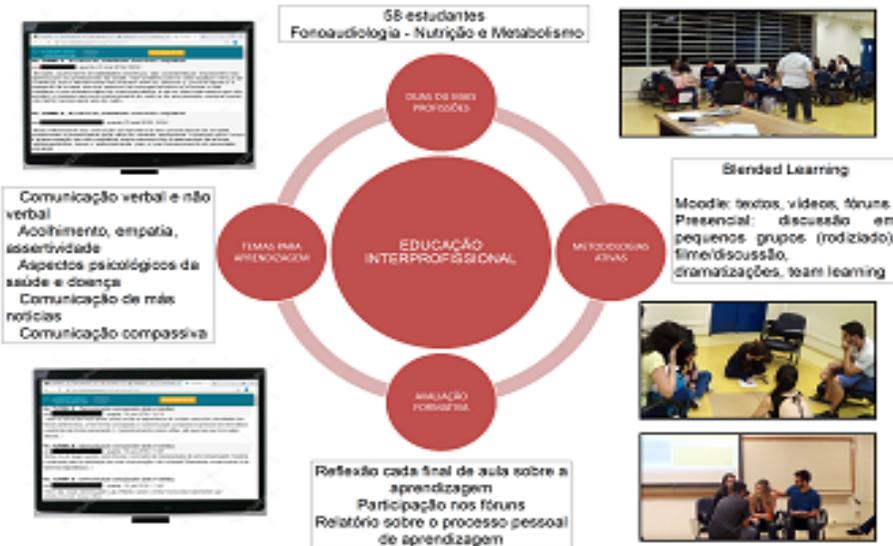
11.11.2019 11:22:45
Campus Ribeirão Preto
RUA DO PÉREIRA, 117

Incorporando os princípios da Educação Interprofissional em sala de aula

Autores: Patricia Leila dos Santos, Bruna Suzie Mesquita Aono, Wlagna Gabriella da Silva Alves, Camilla Zorzetto Camiel Henrique, Nathália Azevedo
Unidade/instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo

OBJETIVOS E MOTIVAÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da disciplina RFM0202 - Psicologia das Relações Interpessoais, direcionada aos cursos de Fonoaudiologia e Nutrição e Metabolismo da FMRP-USP, que foi revisada em 2018, com vistas a atender às demandas dos alunos, ampliar o uso de metodologias ativas e incorporar os princípios teórico-metodológicos da Educação Interprofissional em Saúde.



58 estudantes
Fonoaudiologia - Nutrição e Metabolismo

OLAS DE BOMAS PROFISSIONAIS

Blended Learning

Moodle: textos, videos, fóruns
Presencial: discussão em pequenos grupos (rodiziado), filme/discussão, dramatizações, team learning

REFLEXÃO FORNOMIA

Reflexão cada final de aula sobre a aprendizagem
Participação nos fóruns
Relatório sobre o processo pessoal de aprendizagem

COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL

Acolhimento, empatia, assertividade
Aspectos psicológicos da saúde e doença
Comunicação de más notícias
Comunicação compassiva

TEMAS PARA APRENDIZAGEM

METODOLOGIAS ATIVAS

AVLIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA

Pontos fortes: 1) Uso dos fóruns como ferramenta de ensino (compartilhamento de informações); 2) Diversidade de estratégias de avaliação; 3) Aulas dinâmicas e interativas; 4) Realização das dramatizações.

Pontos a melhorar: 1) Desconforto da dramatização para alguns alunos; 2) Abordar mais temas para dramatizações; 3) Alternar aulas expositivas e dramatizações; 4) Reaver avaliações semanais.

Considerações éticas: o uso de imagens foi autorizado pelos alunos para fins de uso em atividades acadêmicas sobre Educação Superior e uso didático. Comitê de Ética foi consultado e está em conformidade com a Resolução 510/2016 do CONEP.



USP Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

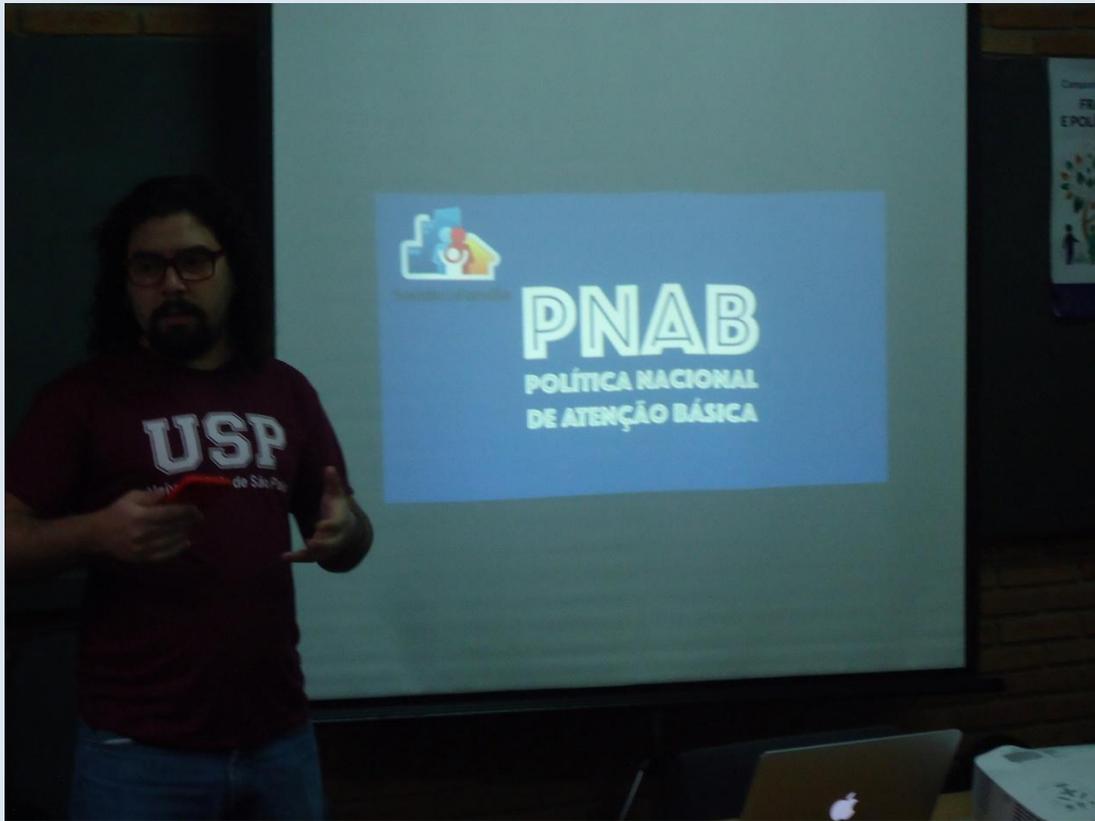
APÊNDICE G

Atividades realizadas pelos grupos tutoriais

Apresentação PNAB



Equipe do Núcleo de saúde da família 5 na apresentação dos estudantes do grupo tutorial 1 sobre a PNAB



Estudante bolsista apresentando a PNAB



Estudantes bolsistas realizando a dramatização discutindo os direitos e a organização da atenção à saúde. A dramatização apresentou grupo de amigos orientando a amiga gestante para o pré-natal.

ANEXO A

Cópia de e-mail sobre a reunião CIES, registrando na pauta a apresentação do PET SAÚDE – IP 170, SMSRP e USP campus de Ribeirão Preto, pela Profa. Dra. Cinira Fortuna (EERP-USP)

From: **DRS III - CDQ-SUS Araraquara** <cdqsusararaquara@gmail.com>

Date: qua, 13 de fev de 2019 às 15:54

Subject: Reunião da CIES

To: DRS 3 diretoria <drs3-diretoria@saude.sp.gov.br>, >, Cinira Magali Fortuna <fortuna@eerp.usp.br>

Oi Pessoal da CIES, tudo bem?

Como acordado em dezembro, faremos nossa reunião dia 18 de fevereiro, das 9h00 as 11h30, no DRS de Ribeirão Preto.

Como pauta teremos a apresentação e discussão dos Projetos PET Saúde Interprofissionalidade selecionados.

A ata será encaminhada posteriormente

Abraços

CDQ-SUS Araraquara por

Coordenadoras da CIES - Diretoras dos CDQs da RRAS13